



## ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*) COM GOTA ÚRICA VISCERAL

Bárbara Brandão de Moraes<sup>1\*</sup>, André Luiz de Moura Junqueira<sup>1</sup>, Daniel Reis Santos<sup>1</sup>, Luiz Filipe Moreira Pereira, Carolina Rios da Silva<sup>2</sup> Nelson Rodrigo da Silva Martins<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: babimoraismet@gmail.com

<sup>2</sup>Residente do Laboratório de Doenças das Aves – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A gota úrica é uma patologia metabólica que ocorre quando a quantidade de urato de sódio no plasma excede sua solubilidade, sendo um grande indicativo de falência renal. Pode ser associada a dietas com excesso de proteínas, desidratação, neoplasias, utilização de fármacos com potencial nefrotóxico e predisposição genética. Quando a deposição de cristais de urato ocorre nas vísceras, como pericárdio, fígado, baço e rins, tem-se a gota úrica visceral, que normalmente se desenvolve sem sinais clínicos específicos e leva ao óbito da ave rapidamente. É uma doença que não possui tratamento e normalmente é diagnosticada *post-mortem*.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Doenças das Aves da Universidade Federal de Minas Gerais um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), oriundo de um criatório mantenedor de fauna, que foi encontrado morto em seu recinto. A necropsia foi realizada dois dias após o óbito do animal, que apresentava pouco ou nenhum grau de autólise.

Na avaliação externa da carcaça pode-se observar, no membro posterior direito, áreas focalmente difusas na derme que variaram de 0,5cm a 1,5cm de diâmetro, vermelho-escuro, circular com material enegrecido, sugestivo de dermatite ulcerativa e descamativa, além de um subcutâneo difusamente vermelho-róseo, indicando hiperemia moderada e difusa.

Ao realizar a abertura da cavidade celomática, observou-se deposição de material branco-amarelado, irregular, rígido e que rangia ao corte difusamente na parede da cavidade, pericárdio (Figura 1), e nos rins e ureteres (Figura 2), sugestivo de deposição de urato. O saco aéreo cranial se encontrava discretamente opaco.



Figura 1: (Fonte: Arquivo do Laboratório de Doenças das Aves).

As alterações macroscópicas encontradas são compatíveis com as descritas na literatura para gota úrica visceral em aves.



Figura 2: (Fonte: Arquivo do Laboratório de Doenças das Aves).

Na revisão bibliográfica realizada, foram encontrados relatos de gota úrica visceral e articular em aves de cativeiro, estando estas principalmente relacionadas ao erro de manejo nutricional. Não há tratamento efetivo contra a gota úrica, entretanto o protocolo terapêutico recomendado consiste na correção dos níveis proteicos da dieta para até 15%, suplementação de vitaminas E, A e de selênio e a utilização do alopurinol (Okamoto et al. 2007), um análogo competitivo que inibe a ação da enzima xantina oxidase fazendo com que os produtos do catabolismo das purinas sejam a xantina e a hipoxantina que são mais hidrossolúveis que o ácido úrico (Lehninger et al. 2007).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gota úrica visceral em aves de cativeiro é uma doença de difícil diagnóstico *ante mortem* e está principalmente relacionada com o manejo dos animais, especialmente o manejo alimentar, portanto, evidencia-se a importância de acompanhamento dos animais por profissional qualificado, garantindo a oferta de uma dieta adequada.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lierz M. Avian renal disease: pathogenesis, diagnosis, and therapy. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*. 2003 Jan;6(1):29–55.
2. Cubas ZS, et al. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca LTDA; 2014.
3. G. J. Harrison & T. L. Lightfoot (Eds.), *Clinical avian medicine*
4. Lehninger A.L., Nelson D.L. & Cox M.M. 2007. *Princípios de Bioquímica*. 4ª ed. Sarvier, São Paulo. 1232p.
5. Okamoto A.S., Gonçalves-Marietto G.A. & Filho R.L.A. 2007. Gota úrica visceral em Pinguim de Magalhães: relato de caso. *Nosso Clínico*56:6
6. Sales I dos S, et al. Gota úrica visceral em coruja suindara (*Tyto alba*) de vida livre. *Pesq Vet Bras* [Internet]. 2015Feb;35(2):169–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2015000200013>
7. BRETZ, Bruna Antonia Melchiades. Síndrome da Gota Úrica em Aves Mantidas em Cativeiro: Artigo de Revisão. *Periódico Científico do Núcleo de Biociências*, [s. l.], 2015.
8. TULLY, Thomas N. et al. *Clínica de Aves*. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2009.

APOIO:

